

CT. DML Nº

190

Brasília 27 AGO 1984

*Registrar Comissão Especial
Comissão Especial
Comissão Especial*



Senhor Presidente

Em resposta ao Of. nº 212/84-GP, encaminhado por V. Exa. a esta Companhia, venho pela presente ratificar as informações já prestadas anteriormente, constantes da CT.DML/136.

Apenas para reforçar o aludido anteriormente, informo-lhe que para a safra vindoura esta Companhia está processando uma reavaliação da parte variável dos seus custos de produção, tendo, inclusive, determinado a aplicação direta de questionários junto aos produtores de uva do Estado, cuja cópia segue em anexo.

Cabe destacar que não é pretensão desta Companhia subestimar os custos de produção da uva, mas, com o máximo rigor técnico, determinar o custo real de produção do produto, computando todos os itens pertinentes. Inclusive e, principalmente, o valor correspondente à mão-de-obra, conforme V. Exa. pode constatar através da análise do questionário que ora lhe remeto.

Exmo. Sr.

Vereador Dr. Olinto de Rossi

DD. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
BENTO GONÇALVES -RS

Ref.: PAP. PRESI Nº 816/84

Reitero nossa disposição de ouvir e apreciar as sugestões advindas do setor vitivinícola como um todo.

Na oportunidade apresento a V. Exa. protestos de consideração.

Mauro de Rezende Lopes
DIRETOR

CUSTO DE PRODUÇÃO DE UVA

I) - INFORMAÇÕES GERAIS

- 1) área total da propriedade
- 2) produção e área cultivada, por variedade (vide quadro 1)
- 3) onde é entregue a produção vendida?
 - ☐ na lavoura
 - ☐ em outro local: _____ - _____ Km
frete: Cr\$ _____ / _____
- 4) qual a forma de exploração da terra?
 - ☐ própria
 - ☐ arrendada
 - ☐ parceria
 - ☐ outros

II) MÃO DE OBRA DO PARREIRAL EM PRODUÇÃO NORMAL

1) Familiar

a) quantas pessoas da família trabalham no parreiral?

a.1) o dia inteiro:

- o número de pessoas: _____
- quantos meses por ano: _____
- quantos são adultos: _____

a.2) meio-dia:

- o número de pessoas: _____
- quantos meses por ano: _____
- quantos são adultos: _____

2) Contratada

a) permanente

a.1) quantos trabalham como empregados permanentes? _____

a.2) qual o salário pago? _____

a.3) quais os benefícios concedidos?

- ☐ casa
- ☐ comida
- ☐ outros

b) temporários

b.1) quantos são contratados temporariamente? _____

b.2) qual a forma de contratação?

- ☐ por dia
- ☐ por semana
- ☐ outros

b.3) qual o período médio de duração da contratação?

b.4) qual o salário pago, em dinheiro

- no período do inverno: Cr\$ _____

- no período da colheita: Cr\$ _____

b.5) quais os benefícios concedidos

☐ casa ☐ comida ☐ transporte ☐ outros

3) Levantamento dos Coeficientes Técnicos

(ver quadro 2)

III) INSUMOS

1) Fertilizantes (ver quadro 3)

2) Defensivos (ver quadro 3)

IV) MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E ANIMAIS

(ver quadro 4)

V) OUTROS MATERIAIS

1) para amarração do parreiral

a) qual o material utilizado? _____

b) qual a quantidade consumida deste material? _____ Kg

2) para a confecção de balaies

a) qual o material utilizado? _____

b) qual a quantidade consumida deste material? _____ Kg

c) quanto tempo dura um balaio _____

3) para a substituição de postes

a) quantos postes substituí, por ano, em todo o parreiral? _____

b) em média, quanto tempo um poste? _____

VI) OUTRAS INFORMAÇÕES

1) como é pago o arrendamento ou a parceira?

☐ em percentual da produção _____ %

☐ em dinheiro: Cr\$ _____

☐ outros (especificar): _____

2) impostos e taxas para o tamanho de área indicada

a) imposto territorial: Cr\$ _____

b) taxa de sindicato: Cr\$ _____

c) outros: _____

ff. 4

QUADRO 1
PRODUÇÃO E ÁREA CULTIVADA

VARIEDADES	1982		1983		1984
	PRODUÇÃO (kg)	ÁREA (Ha)	PRODUÇÃO (kg)	ÁREA (Ha)	ÁREA ESTIMADA (Ha)
GRUPO I - Cabernet Franc, Merlot, Riesling, Semillon					
GRUPO II - Malvasia, Peverello, Trebiano					
GRUPO III - Barbera, Banarda, Shira, Moscato					
GRUPO IV - Concord, Bordô, Seibel, Hebermont, Isal, Niagara					
GRUPO V - Bourdin, Zeperina					

QUADRO 2
COEFICIENTES TÉCNICOS

ATIVIDADES	MÁQUINAS		HOMENS		ANIMAIS DE TRACÃO		MÊS EM QUE OCORRE
	QUANT	HORAS P/MÁQUINAS	QUANT	DIAS P/HOMENS	QUANT	DIAS P/ANIMAIS	
1) Correção do solo							
2) Primeira capina							
3) Cobertura com capoeiras							
4) Tratamento de inverno							
5) Substituição de postes e poda dos plátanos							
6) Renovação das parreiras							
7) Poda seca							
8) Amarração das parreiras							
9) Amontoar material da poda.....							
10) Adubação de manutenção							
11) Adubação de cobertura							
12) Segunda capina							
13) Combate as formigas							
14) Tratamentos fitossanitários....							
15) Poda verde							
16) Amarração por intempéries.....							
17) Conserto de estradas							
18) Aplicação de herbicidas							
19) Colheita							
20) Fabricação de balaio							
21) Outros							

QUADRO 3

INSUMOS

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO	QUANTOS QUILOS GASTA NO PARREIRAL	QUANTAS APLICAÇÕES SÃO FEITAS
Correção do Solo	Calcário Potássio Fósforo Super Triplo		
Adubação de Manutenção	5-20-10 5-20-20		
Adubação de Cobertura	Sulfato de Amônio Uréia Esterco de galinha		
Tratamento de Inverno			
1) Fungicidas	Calda Sulfocálcica		
2) Inseticidas	Triona "B"		
Herbicidas			
Tratamento Fitossanitário			
1) fungicidas = combate a doenças (MUFA, V_A ROLA, OIDIO); uso de calda bordaleza			
2) espalhante adesivo			
3) inseticida			
a) formicida			

QUADRO 4
MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E ANIMAIS

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	MARCA	MEIO DE TRACÇÃO	É UTILIZADO EM OUTRO PRODUTO
1) Micro-trator				
2) Pulverizador costal				
3) Atomizador				
4) Motoserra				
5) Motor p/ tratamento				
6) Bomba p/ pulverização				
7) Dornas (biguncho)				
8) Animais				



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

COMISSÃO ESPECIAL

O Presidente da Câmara de Vereadores, no uso de suas atribuições, nomeia Comissão Especial para reavaliar os custos de produção da uva para a próxima safra, composta dos seguintes Vereadores:

Lírio Turri - PRESIDENTE ✓

José Ferronato - MEMBRO ✓

José Pavan - MEMBRO ✓

Roberto Caimelli - MEMBRO

João C. C. Prezzi - MEMBRO ✓

A Comissão Especial terá o prazo de 15 dias para apresentar parecer.

SALA DAS SESSÕES, 06 de setembro de 1984


Vereador OLINTO DE ROSSI
Presidente



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

Ilmo. Sr.

Vereador OLINTO DE ROSSI

DD. Presidente da Câmara de Vereadores

NESTA

Vereador LÍRIO TURRI, abaixo firmado, Presidente da Comissão Especial designada para relatar o Processo nº 035/84, que revalia o preço da uva para a próxima safra, vem mui respeitosamente à presença de Vossa Senhoria requerer seja prorrogado o prazo para dar parecer por mais 30 (trinta) dias, a contar desta data.

SALA DAS SESSÕES, FERNANDO FERRARI, 27 de setembro de 1984.


Vereador LÍRIO TURRI
Presidente

CONCEDIDA A PRORROGAÇÃO

PELO PRAZO SOLICITADO.

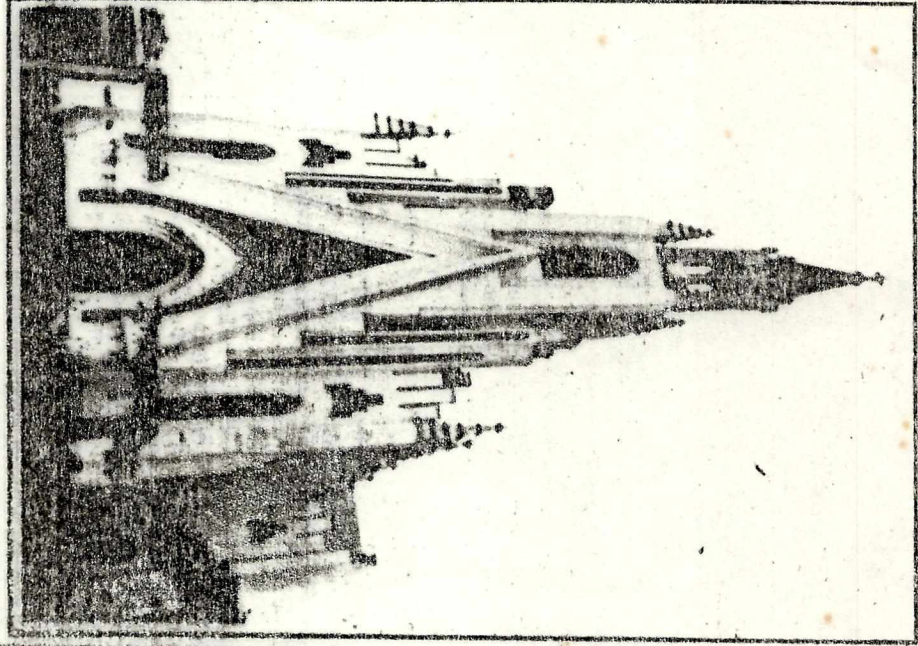
27/09/84



Vinho: a especialidade de Bento Gonçalves

Cidade que mais produz vinho e uvas no Brasil. Bento Gonçalves, de colonização tipicamente italiana (os imigrantes chegaram lá em 1875 já com as primeiras sementes de uvas), vem se destacando no turismo nacional, recebendo, em época de temporada, milhares de pessoas que chegam curiosas para conhecer suas cantinas, sua comida regional e degustar os vinhos ali produzidos. Entre as vinícolas abertas constantemente a visitação está maior da América Latina, a Cooperativa Aurora, que além de acompanhar os turistas em todas as dependências, oferece degustações gratuitas de nove tipos diferentes de vinho.

Não é novidade nenhuma dizer que o Brasil é um País ainda pouco explorado em termos turísticos, e que além de sua imensidão escondendo-se uma riqueza incomparável que vai desde suas paisagens, algumas delas ainda virgens, até suas cidades de colonizações europeias, que formam no Região Sul pequenas «Italias» e «Alemanhas», com arquitetura e costumes típicos, mantendo suas tradições intactas há mais de cinco gerações. E o caso das colonizações alemãs em Santa Catarina e dos italianos, no Rio Grande do Sul, que em 1875 migraram para a região gaúcha, onde haviam recebido do Governo uma gleba de 30 hectares de terra por família, trazendo consigo muita forma de trabalho, semente de riqueza e o gosto pelo vinho — tanto é que não hesitaram em plantar as primeiras parreiras na região. Localizadas muito próximas aos municípios de Gramado e Carpel, nas cidades serranas de Bento Gonçalves, Garibaldi e Caxias do Sul, formam hoje um verdadeiro roteiro dos melhores vinhos nacionais, com



Igreja Cristo Rei, na Praça das Flores

centenas de vinícolas em pleno funcionamento, e que já começaram a ser descobertas pelos turistas de todo o Brasil.

Entre essas cidades a que mais vem se destacando na região é Bento Gonçalves, tanto pela qualidade dos vinhos que produz, quanto pela quantidade de áreas cultivadas (a maior do País), sediando entre inúmeras cantinas a maior vinícola da América do Sul, a Cooperativa Vinícola Aurora, produtora de mais de 20 variedades de vinhos.

copas, queijos e pães caseiros.

Quem chega a Bento Gonçalves apenas passar um dia, certamente acaba voltando, principalmente quando descobrir que ali tem muito mais para ver e conhecer do que se imagina. Sua região rural é riquíssima de cultura típica dos imigrantes, e não será difícil encontrar colares trabalhados por toda a parte e que queiram contar um pouquinho de sua vida na serra. As pequenas estradas de terra que levam até o alto dos montes ou ao fundo dos vales vão mostrando cada detalhe da vegetação, numa paisagem bastante incomum.

O próprio Vale do Rio das Antas, cenário de toda a folia turística do local, pode ser visto em vários matizes, dependendo da época do ano: na outônia (verão) o verde é intenso, e os tons escuros das árvores contrastam com o verde claro das praias, e eventualmente com os tons vermelhos das uvas. Já no outono, as parreiras tornam-se douradas e avermelhadas, numa harmonia de cores que a natureza totalmente diferente do que se está acostumado a apreciar em outras regiões do Brasil. É o segundo por causas físicas, mas estranhas que se encontra aos sete distritos que compõem Bento Gonçalves, todos com suas pequenas igrejas, algumas ainda de madeira, sem paredes de tijolo e cantinas.

Entre as várias cantinas para se visitar está a da Cooperativa Vinícola Aurora, a maior da América Latina, que agrega em seu quadro de associados mais de 1.200 famílias, além de técnicos que incorporam a plantação

orientando o plantio e a colheita. Recebendo em época de temporada mais de 2 mil pessoas por dia, a Aurora vem se estruturando cada vez mais para orientar esses turistas. Para isso, ela começa a visita com um audiovisual que conta, de maneira rápida e interessante, a história da Cooperativa, que começou praticamente junto com a migração italiana chegando a Bento Gonçalves. Em seguida, os turistas são levados para conhecer as dependências da empresa acompanhando a fabricação do vinho — desde o esmagamento das uvas, feito hoje por processos modernos com muita higiene, a transferência do vinho dos reservatórios para os torres de carvalho, onde ficam armazenado até um tempo específico para depois ser comercializado. Além disso, eles poderão também a fabricação de vinhos brancos, rosados, vinhos finos, e outros.

Sob o olhar atento do mestre da história, a degustação de nove tipos diferentes de vinhos se dá às mãos dos brancos, dos rosas, e dos licorosos, além do caso de uva. Logo se percebe a diferença para isso, para o próximo ano, a Aurora já terá todo um programa montado especialmente para tirar

tas, que além das guias, incluirá caves subterrâneas e duas adegas com capacidade para receber 300 turistas de uma só vez, todos fazendo degustação ao mesmo tempo. Segundo José Alberti Filho, diretor comercial da Aurora, dentro dessa cave haverá uma espécie de piscina com a estátua do Deus Baco. E, para completar, a organização de um mercado variegado, onde cada uma possa comprar os vinhos que mais lhe agradarem, com a possibilidade ainda de os personalizar. Não é difícil chegar a Bento Gonçalves. As estradas são perfeitamente sinalizadas e quem escolher andar como meio de transporte até Porto Alegre, encontrará no pequeno aeroporto localidade de saída para Bento: basta seguir pelo sinal de entrada, e logo se encontrará a estrada, ou de Porto Alegre, a estrada que leva até a cidade.

Logo por algum lado, Bento Gonçalves tem diversidades com Gramado, Tor, restaurantes, e atrações com belíssima e extraordinária, belíssima, a cereja, geladarias, e acompanhamento com alimentos de convites e restaurantes, que oferecem inclusive, guias que fazem as interações até as colinas, visitando as caves típicas e adegas familiares.

ASSOCIADOS DE COLONIZAÇÃO SOCIAL
Jornalista CÉSAR LUIZ CARRARO
Box. MT. No 78

Exportação de uvas "In natura" prejudica Estado

Os vinicultores gaúchos querem impedir a saída de uvas "in natura" para outros Estados, o que gera prejuízos significativos para as cantinas gaúchas e à arrecadação de ICM para o Estado. No ano passado foram levados para fora 60 milhões de quilos de uvas.

A Associação Gaúcha de Vinicultores solicitou ontem providências ao governador Jair Soares para impedir a saída de uva "in natura" para outros Estados, especialmente São Paulo, o que causa prejuízo de 317% somente no recolhimento do ICM.

Segundo o presidente da Associação, Cláudio Muraro, que estava acompanhado do presidente da Fecovinho, Raul Bigarella, do diretor executivo da Uvibra, Paula Zanatta, e de dirigentes de cooperativas vinícolas, os vinicultores querem que seja regulamentada a

saída da uva do Estado, através dos órgãos competentes, como a Secretaria da Agricultura, a Fazenda e a própria Secretaria da Saúde e Meio Ambiente, com relação à qualidade do produto.

Geralmente, os compradores de outros Estados procuram diretamente os produtores, pagam à vista e levam a uva de melhor qualidade, o que causa prejuízos para as cantinas que têm capacidade para absorver toda a safra.

No ano passado por exemplo, diz Muraro, cerca de 60 milhões de quilos de uva saíram do Estado, o que representa de 15 a 20% da safra. O governador Jair Soares afirmou que vai mandar estudar o assunto para que seja dado o melhor equacionamento possível ao problema, uma vez que o próprio Tesouro do Estado está interessado.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Jornalista CÉSAR LUIZ CARLARO
Reg. MT. Nº 78

CUSTO DE PRODUÇÃO DA UVA: CR\$ 262,00

Os viticultores precisariam receber Cr\$ 262,00 pela quilo de uva caso a comercialização da safra acontecesse agora no mês de outubro. Este dado é da Comissão Interseccional da Uva, que apresentou ontem aos sindicatos da região o seu levantamento do custo de produção para a safra deste ano. Foi considerado o custo da uva comum.

A novidade do trabalho da Comissão neste ano é a reavaliação de um preço diferente a cada mês, com o valor corrigido de acordo com a variação das ORTAS (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional). Assim, prevendo uma correção monetária de 10 por cento ao mês, o preço já deveria ser de aproximadamente Cr\$ 288,00 em novembro, Cr\$ 317,00 em dezembro e Cr\$ 348,00 em janeiro.

Todo levantamento se baseou no custo de produção do mês de setembro, quando o quilo da uva deveria ser pago a Cr\$ 237,18. Na época da comercialização, entretanto, as indústrias precisavam pagar aproximadamente Cr\$ 465,00 em abril e Cr\$ 511,00 em maio. Em julho, o preço da uva deveria estar valendo pelo menos Cr\$ 618,00 o quilo.

O trabalho da Comissão considerou uma produtividade média de 16.705 quilos por

hectare, e um custo total de 4 milhões, 376 mil e 710 cruzeiros por hectare, no mês de outubro. E preciso ressaltar, porém, que o custo levantado este ano não prevê as despesas financeiras que os agricultores ainda terão que assumir daqui para a frente nos empréstimos bancários. Também não foi considerada a possibilidade de um aumento no custo dos insumos em índice superior ao da correção monetária.

No item mão-de-obra, a Comissão calculou a remuneração do trabalho do agricultor na base de 1,2 salários mínimos por mês.

VITICULTORES EM PORTO ALEGRE

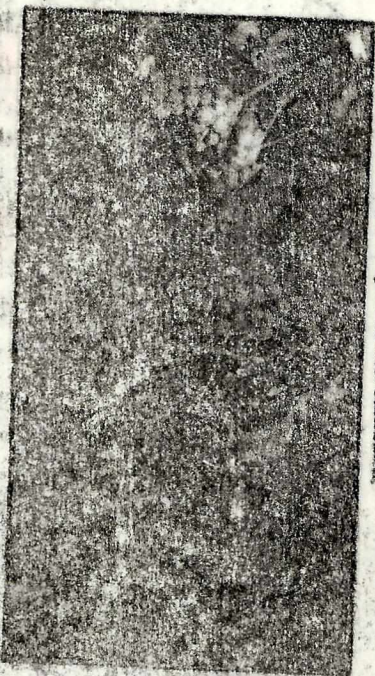
Na quinta-feira, representantes dos viticultores de Bento Gonçalves estiveram reunidos em Porto Alegre com outros produtores da região e mais os deputados da Comissão de Agricultura e Pecuária da Assembleia Legislativa. O objetivo do encontro foi unificar as reivindicações apresentadas aos deputados durante uma série de reuniões realizadas na semana passada, com o intuito de conseguir dos deputados um apoio concreto destes políticos na luta dos viticultores pela fixação de um preço mínimo baseado no levantamento de cus-

to feito pela Comissão da Uva.

Os viticultores de Bento estiveram defendendo ainda o atendimento de outras importantes reivindicações, como a correção do preço da uva, a definição de um prazo

de pagamento e a possibilidade de um critério de um documento que permita aos viticultores acionarem judicialmente as indústrias caso elas atuem o pagamento da produção comercializada.

Conforme levantamento de custeio da produção, a uva deverá estar em torno de Cr\$ 618,00 ao quilo em julho.



Tacchiméd - um seguro com bons serviços

Desde a sua implantação, em outubro de 1983, o TACCHIMÉD vem constantemente recebendo a atenção de novos associados, hoje já com 3028 membros nos seus diversos planos: 1.592 pessoas no plano individual, 773 no plano familiar e 660 no plano empresarial.

Atualmente a quantidade de beneficiários aumenta. Desde o início foram prestados atendimentos a 8019 pessoas, na seguinte ordem: em 1980 foram atendidas 14 pessoas; em 1981, 1065 associados, sendo que o valor reembolsado foi de Cr\$ 95.499,00; em 1982, 2113 associados, com valor reembolsado de Cr\$ 6.073.856,00; em 1983, 2113 associados,

com valor reembolsado de Cr\$ 22.141.489,00; em 1983, 2616 associados, com valor reembolsado de Cr\$ 68.182.684,90; em 1984, 2211 associados, com o valor reembolsado de Cr\$ 118.277.190,00. Somente no mês de setembro foram atendidos 134 associados, entre os quais foram realizados 68 atendimentos de despesas com tratamento estomatológico realizado em outros hospitais de capital do Estado.

O TACCHIMÉD continua crescendo com novos associados e prestando melhores serviços a todos seus membros.

Exposição no Museu

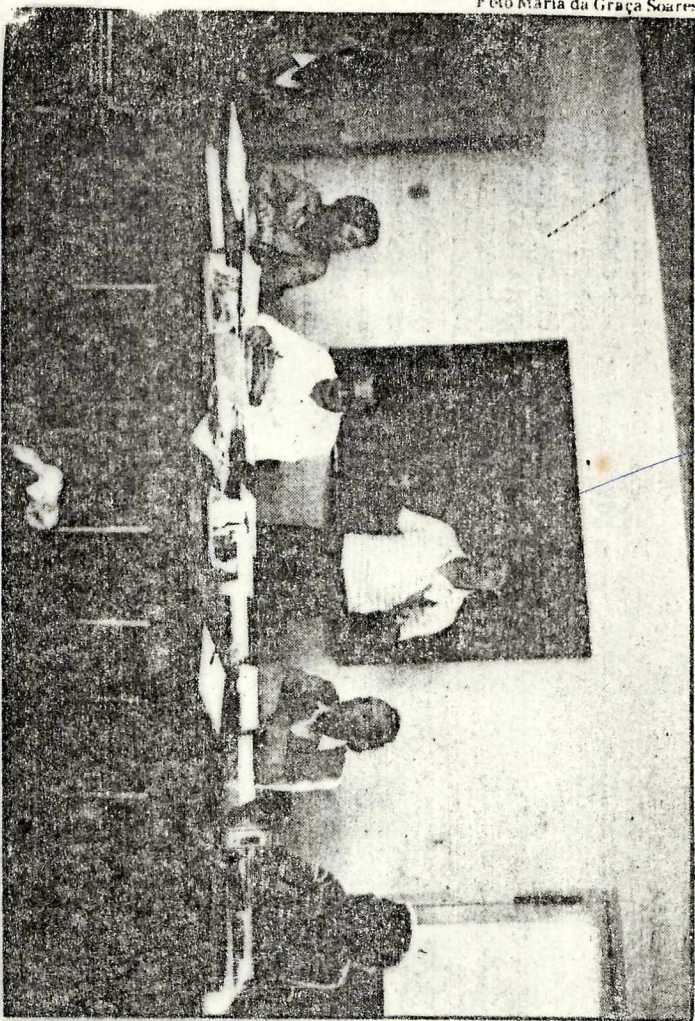
O Museu e Arquivo Histórico Municipal, que tem como Coordenador Edgar Nilsson, está com uma exposição temporária intitulada "Bento For Pedro Koff", que reúne quadros e documentos que fazem parte do arquivo particular do historiador Pedro Koff. A exposição teve início dia 09 de outubro e deverá estender-se até 20 de no-

vembro de 1984.

A Coordenadoria do Museu deixa o convite a todos os bento-gonçalveses que desejarem visitar importante exposição, pois também tem em perspectiva o acervo permanente daquele Departamento Histórico, que situa-se na Rua Henri Hugo Dreher.

Custo de produção da uva variará pelas ORTNs. Em outubro é de 262 cruzeiros

Foto Maria da Graça Soares



Depois do custo, líderes decidindo forma de encaminhamento com os produtores

Flores da Cunha (Agên-
cia Regional de Notícias) —
Líderes sindicais de 10

municípios da Região
Nordeste do Estado e cin-
co de Santa Catarina,

Prefeitura de Bento assina novo acordo para o Projeto Cura

reunidos nesta cidade, ontem, definiram o custo de produção da próxima safra de uva, base para a reivindicação do preço mínimo do produto. Depois de um levantamento junto a 1.712 produtores de uva do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o custo de produção foi fixado, para o mês de setembro, em Cr\$ 237 ao quilo ou o equivalente a 0,0 1467 ORTNs. Para outubro, o custo de produ-

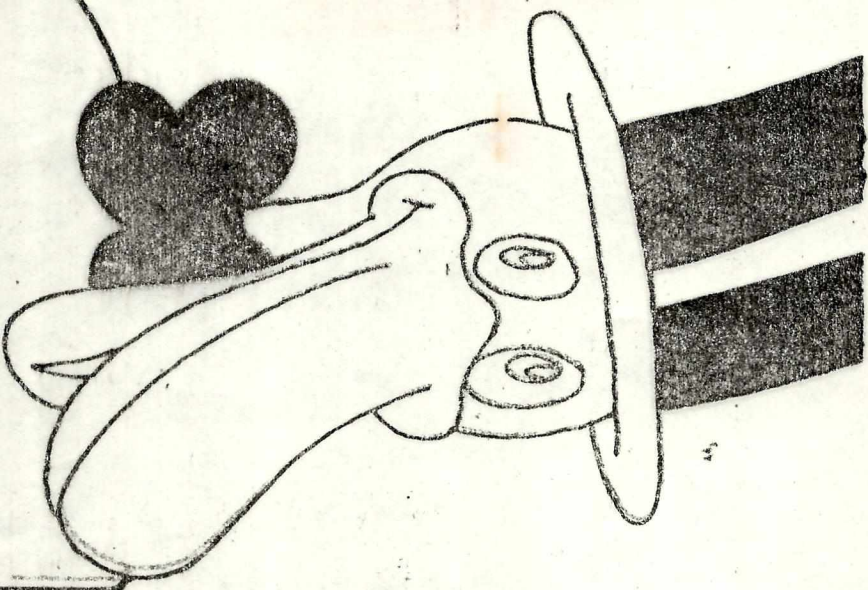
ocorria em anos anteriores, quando o custo de produção era baseado numa expectativa de previsão para quando da ocorrência da safra. Além desta decisão, os líderes sindicais resolveram reafirmar outras reivindicações referentes ao pagamento da safra até 30 dias após a entrega da safra, a emissão de documento hábil para que os produtores possam acionar judicialmente o atraso por parte das empresas e ainda a correção sobre a demora no pagamento.

REUNIÕES

A partir da definição do custo de produção, as lideranças sindicais começaram a mobilização da classe produtora para o atendimento de suas reivindicações. Estão programadas diversas reuniões com os produtores, para discutir a forma de encaminhamento as reivindicações junto ao Governo e mesmo aos empresários do setor. Para hoje, está marcada uma nova reunião dos líderes sindicais rurais da região com os deputados que integram a Comissão de Agricultura e Pecuária da Assembleia Legislativa. Neste encontro, as li-

seus técnicos processam na região uma confrontação com os dados levantados pelos líderes sindicais. Os técnicos da CRP estiveram no mês passado, na região levantando

dados para definir o seu custo de produção, consultando em torno de 60 produtores de uva. Esta confrontação de custos deverá se dar nos próximos dias. (J.R.H.).



O mais aconchegante

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Jornalista CÉSAR LUIZ CARRARO
Reg. MT. No 73



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

Ilmo. Sr.

Vereador OLITO DE ROSSI

DD. Presidente da Câmara de Vereadores

NESTA

O Vereador abaixo firmado, Presidente da Comissão Especial designada para relatar o Processo nº 035/84 - que trata da reavaliação do preço da uva para a próxima safra, vem mui respeitosamente à presença de Vossa Senhoria solicitar prorrogação de prazo por mais 15 (quize) dias, a contar da presente data.

NESTES TERMOS

P.DEFERIMENTO

SALA DAS SESSÕES, 01 de novembro de 1984.

L. Turri
Vereador LÍRIO TURRI
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
DESPACHO

Em 01.11.84

Como requer

Olito de Rossi
Vereador OLITO DE ROSSI
Pto. 01/11/84

APROVADO

FLS N.º: 001

VOTAÇÃO: por UNANIMIDADE

PADE

SALA DAS SESSÕES, 22.1 / 11.1 84.
DATA



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Vereador

CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

PARECER:

Processo Nº : 00035 / 84

ASSUNTO : Reavaliação do preço da Uva

AUTOR : COMISSÃO DE FINANCIAMENTO DA / para a próxima safra 1.985
PRODUÇÃO. (CFP)

RELATOR : Vereador LIRIO TURRI.

Parecer: Sujere preço minimo da uva: CR\$:310,36

A Comissão especial desta Egrégia Câmara Municipal de Vereadores, constituída para exarar parecer ao processo nº 35/84, que dispõe sobre "REAVALIAÇÃO DO PREÇO MINIMO DA UVA PARA A PRÓXIMA SAFRA", após analisar junto ao setor vitícola do município de Bento Gonçalves, houve por bem posicionar-se, como segue:

O objeto do processo reveste-se de importância singular, notadamente para o nosso município. Falar em fixação de preço mínimo para uva significa, tranqüilamente, movimentar, em termos percentuais, ao redor de 35% da nossa economia.

Por isso ao longo de mais de 60 dias, os membros da comissão mantiveram os contatos imprescindíveis para se obter o preço final de um quilo de uva.

Foram ouvidos viticultores. A Comissão também deu audiência à direção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bento Gonçalves. Avaliou-se, igualmente os questionários do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bento Gonçalves e da CFP, estabelecendo-se paralelos e, por fim, levantados os demais dados necessários ao estabelecimento do preço mínimo para o quilo de uva.

Considerando-se a produtividade média ponderada de um Ha. de uva comum que é de 16.705 Kg, dividindo-se a estimativa de custo da produção por Ha. que é de CR\$:5.184.605,55, conforme levantamento anexo, baseado em preços vigentes neste mês de novembro. Assim o custo real vai depender ainda, do comportamento dos preços do período da colheita em 1.985.

Se o produtor entrega a uva para as indústrias neste mês, precisaria ganhar pelo Kg de uva CR\$:310,36. Caso não se alcance este valor, o nosso viticultor não conseguirá cobrir os custos de sua produção; fazendo com que muitos viticultores desistam de suas parreiras, trazendo como consequência um maior exôdo Rural e

.....



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

PARECER:

Processo Nº : / ASSUNTO :

AUTOR :

RELATOR : Vereador

Parecer:

mais problemas as periferias da cidade. Para que o nosso agricultor não sofra com a inflação o preço mínimo da uva precisa ser / reajustado mensalmente conforme a variação das ORTNs.

Entretantes, a comissão, por seus membros quer registrar o seu irrestrito apoio às reivindicações básicas dos produtores de uvas têm pleiteado junto às autoridades, quais sejam:

- Fixação do preço até o dia 30 de novembro.
- Reajuste mensal do preço da uva até a época do pagamento, acompanhando a variação das ORTNs.
- Pagamento da safra até o dia 30 de abril.
- Que seja adotado um documento hábil, tipo uma nota / promissória, para que possamos cobrar as indústrias no caso de atraso de pagamento.
- Fiscalização efetiva por parte do governo, do vinho e seus derivados vendidos aos consumidores.
- Uso de mostímetros(provin)padronizados, com timbre do Ministério da Agricultura, sendo regularmente revisados e fiscalizados.

Sabe-se, porém que o viticultor passa por um periodo / de crescente descapitalização com consecutivas frustrações na fixação do preço mínimo da uva, aquém da realidade dos produtores.

Muito embora isto, o viticultor não pode deixar de comprar insumos e outros produtos sob pena de piorar sua atividade.

A comissão, após as análises aludidas, faz especial referência ao fato de que a fixação do preço mínimo da uva deve ser estabelecido, computando-se a mão de obra dispensada com o trato às videiras.

A este preço devemos acrescentar mais 30% que é / garantido ao produtor Rural, através do estatuto da terra, através da Lei Nº 4504 de 30 de novembro de 1.964-artº 85 § I.

....



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

PARECER:

Processo Nº : /

ASSUNTO :

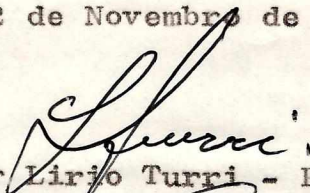
AUTOR :

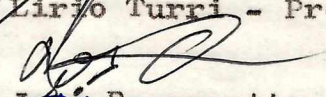
RELATOR : Vereador

Parecer:

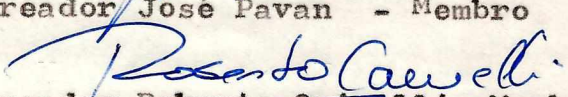
Sómente assim, o nosso viticultor terá uma remuneração justa pelo seu trabalho, como também poderá pensar com tranquilidade para a próxima safra, pois os seus prejuízos serão amainados face a um preço mais compensador esperando-se para o próximo ano se alcance uma situação ainda melhor aos nossos produtores.

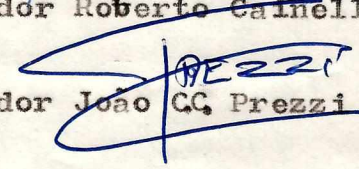
Sala das Sessões, 22 de Novembro de 1.984.


Vereador Lirio Turri - Presidente


Vereador José Ferronato - Membro


Vereador José Pavan - Membro


Vereador Roberto Cainelli - Membro


Vereador João CC. Prezzi - Membro



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

CUSTO DE PRODUÇÃO DE UM HECTARE DE PARREIRA COMUM

I) - INFORMAÇÕES GERAIS

- 1 . Área total da propriedade é 1 hectare de parreira.
- 2 . Para cálculo da produtividade adotou-se a seguinte média para uva comum:

<u>A N O</u>	<u>PRODUTIVIDADE MÉDIA</u>
79/80	17.248 kg
80/81	15.812 "
81/82	17.052 "

Média final ... 16.705 kg

- 3 . A produção é vendida no estabelecimento vinícola, com frete médio de Cr\$20,08 kg x 16.705 = R\$335.436
- 4 . A forma de exploração da terra é própria.

II - MÃO-DE-OBRA UTILIZADA EM UM HECTARE DE PARREIRAL COM PRODUÇÃO NORMAL

As atividades num parreiral normal são executadas nas seguintes proporções:

17,7 dias por empregados diaristas
11,1 dias por empregados permanentes
128 dias pela mão-de-obra familiar

OBSERVAÇÃO

O salário pago em dinheiro, já incluído o custo da alimentação e moradia, é o seguinte:

- 51,8 dias, mão-de-obra especializada:

12.973 p/dia = 672,001

- 105,0 dias, mão-de-obra não especializada:

9.576 p/dia = 1.005,480



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

- 2 -

III - INSUMOS

1 . Fertilizantes

2 . Defensivos

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO	KG EM UM ha. DE PARREIRA	
Correção do solo ..	Cálcio	432kg x 78,32	33.834,24
	Potássio	13" x 761,47	9.899,11
	Fósforo s/trip	56" x 984,19	55.114,64
Adubação de manutenção	5 - 20 - 10	118 kg x 716,68	84.568,24
	5 - 20 - 20		
Adubação de cobertura	Sulf. de amonia	19kg x 593,49	11.276,31
	ureia	13" x 755,25	9.818,25
	Esterco galinha	13" x	
Tratamento de inverno	Calda sulfuc.	132,5 l x 57,23	7.582,97
	Triona "B"	18 l x 2.759,70	4.967,46
Herbicidas	Felidol 60	1,0 l x 21.785,49	21.785,49
	Gramoxone	3,0 l x 44.017,12	132.051,36
Tratamento fitossanitário 1. Fungicidas	<u>Combate à mufa</u>		
	Manzate/Dithane/miltox	12,2 kg x 10.166,66	124.033,13
	Ridomil	1 kg x 84.607,64	84.607,64
	<u>Combate à varriola</u>		
	Ferban/fungitox	2kg x 21.21.881,00	43.762,00
	Sulfato.....	110kg x 2.480,99	272.908,90
	Cal	187kg x 93,32	174.508,0
2. Inseticidas	Shell/arsenico	2 kg x 3.984,00	7.968,0
T O T A L			Cr\$1.078.685,74

O esterco de galinha é difícil de avaliar a quantidade de kg utilizado por hectare, fica adequado adicionar o valor pago que geralmente corresponde a 1 lote em torno de Cr\$50.112,00



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

- 2 -

LEVANTAMENTOS DOS COEFICIENTES TÉCNICOS

A T I V I D A D E S	Mês em que ocorre	Dias humanos e equipamentos
1) Correção do solo	março-abril	1,6
2) Primeira Capina	abril-maio	17,5
3) Cobertura c/capoeira	abril-maio	9,5
4) Tratamento de inverno ...	maio-junho	1,8
5) Substituição de postes ..	maio-junho	
6) Poda seca	julho-agosto	18,7
7) Amarração das parreiras..	agosto-set.	13,9
8) Amontoar material da poda	setembro	1,8
9) Manutenção de manutenção	setembr-outub	3,0
10) Adubação de cobertura	setembr-outub	2,6
11) Segunda capina	setembr-outub	5,5
12) Combate às formigas	setembr-dez.	3,9
13) Tratamento fitossanitário	set a janeiro	15,9
14) Poda verde	set. a outubro	7,6
15) Amarração p/intempéries	set. a dezemb	1,8
16) Conserto de estradas	nov - dezembr	4,0
17) Aplicação de herbicidas .	nov.- dez	2,1
18) Colheita	jan a março	28,4
19) Fabricação de balaios ...	dez - janeiro	3,2
20) Preparar e contr. empreg.	dez - janeiro	2,0
21) Prep. p/mat. de safra ...	dez - janeiro	1,0
22) Acompanhamento à comercia- lização, compra de insumos serviços bancários.....	dez - janeiro	4,0
23) Limpeza do material usado na safra	dez - janeiro	1,1
TOTAL DE DIAS.....		156,8



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

IV - MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E ANIMAIS

DISCRIMINAÇÃO	QUANTOS TEM %	QUANTOS USAM %	MARCAS
1) Micro-trator	69	60	Tobata - Agrale - Yammer
2) Pulverizador Costal ..	49	51	Hatsuta - Yamar
3) Atomizador	52	65	Eda Hatsuta
4) Motosserra	58	30	Sthill, Hatsuta
5) Motor p/tratamento ...	31	100	Colbach
6) Bomba p/polverização .	95	92	Eda, Eletromecânica
7) Dornas (bigunch)	75	100	
8) Animais	50	50	
9) Caixas Plásticas	25	100	
10) Mangueira plástica ...	71	100	
11) Canos plásticos	30	100	
12) Mangueira de pressão	61 b	100	

GASTO COM COMBUSTÍVEL E LUBRIFICANTE

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	
Gasolina	18,1 1 x @1.370	24.797,00
Óleo Diesel	43,8 1 x 930	40.734,00
Óleo lubrificante	2.3 1 x 2.864,	6.587,20
Óleo 2 tempo	1 1 x 2.882,	2.882,00
Graxa	0,6 kg x 4.417	2.650,20
Energia elétrica		2.202,19



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

UTENSÍLIOS DIVERSOS

TIPO	QUANTIDADE	VIDA ÚTIL	TOTAL
Mascara Protetora	1,47	2 anos	42.202,00
LUVAS	1,96	1 ano	18.099,00
Capote	1,52	2 anos	53.845,00
Botas	2,53	1 ano	38.325,00
Aplicador de formi- cida	094	6 anos	8.172,00

V - OUTROS MATERIAIS

1. Vimes é o material utilizado na amarração e confecção de balaies, em média 106 KG por hectare.

106 KGx214,00\$22.684,00

2. A duração de um balaio é de 2 a três anos.

3. Por ano são substituídos 84 postesx1858,00 em média com duração de 5 a 6 anos \$156.072,00

VI - CUSTO DE CONSERVAÇÃO DE MÁQUINAS

EQUIPAMENTOS IMPLEMENTOS

BENS	VALOR MÉDIO	CUSTO DE MANUTENÇÃO
Pulvenizador Costal	815.943,63	
Motor p/tratamento	2.502.478,70	55.705,17
Bomba p/pulverização	740.861,82	7.430,84
Dornas(16,2)	757.340,40	3.665,52
Micro-Trator	9.951.971,00	176.249,40
Atomizador	1.061.926,60	12.403,29
TOTAL		255.454,22

VII - CUSTOS FIXOS

- Depreciação 291.383,00
- Juros s/investimento em máquinas, Equipamentos, Construções e animais de trabalho..... 163.878,00
- Renda da terra..... 272.281,00
- Depreciação do parreiral..... 256.242,00

...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

...

- JUROS S/Investimentos de implantação do parreiral	384.401,00
CUSTO TOTAL.....	5.184.605,55

5.184.605,55 + 16.705 = 310,36 KG da uva